

024

**NOVOS ESTUDOS SOBRE A ARMILARIOSE EM *Pinus elliottii* E
Pinus taeda NO BRASIL¹**

Nei Sebastião Gomes Gomes²
Celso Garcia Auer³
Albino Grigoletti Júnior³

A cultura de pínus é importante para o setor florestal brasileiro, e na Região Sul as espécies mais plantadas são o *Pinus elliottii* var. *elliottii* e *P. taeda*. A principal doença nessa cultura é a armilariose causada pelo fungo *Armillaria* sp., provocando prejuízos em plantios jovens a partir de um ano de idade. O primeiro registro de armilariose em coníferas no Brasil ocorreu em raízes de *P. elliottii* com um ano e meio de idade, em Castro/PR e também em Joaçaba/SC, em 1961. O primeiro sintoma externo é a presença de resinose, seguido do amarelecimento, queda das acículas e morte do hospedeiro. O sintoma interno apresentado no tronco é a formação de um feltro micelial entre a casca e o lenho. Também, formam-se rizomorfos, cordões pardo-escuros ou pretos, de 1 a 2 mm de diâmetro, os quais se espalham sobre a superfície do colo da planta ou sobre as raízes, ramificando-se entre a casca e o lenho ou estendendo-se no solo por distâncias consideráveis. O grau de incidência da doença pode aumentar quando há predisposição ao ataque causado por condições desfavoráveis de sítio, agravadas por fatores abióticos como envelhecimento de raízes, déficit hídrico e outros não devidamente identificados. Existe um crescente número de registros de ocorrência na região Sul do Brasil, apresentando perdas consideráveis. Segundo levantamentos iniciais, o grau de incidência em plantios jovens (1 a 7 anos) pode chegar a 8,5%. Em plantios com 20 anos, a mortalidade das árvores pode atingir até 20% das árvores. O objetivo das pesquisas em andamento é realizar um levantamento da ocorrência da armilariose, em povoamentos de *Pinus* nos Estados do Paraná e de Santa Catarina; a completa identificação do agente causal; a avaliação dos danos silviculturais e econômicos e o desenvolvimento de medidas de controle.

Apoio: CNPq (Bolsa de Doutorado; Projeto CNPq nº 478133/01-4)

¹ Trabalho desenvolvido na *Embrapa Florestas*

² Doutorando do Curso de Pós-Graduação em Engenharia Florestal, UFPR

³ Pesquisador da *Embrapa Florestas* auer@cnpf.embrapa.br